

# Diário

## MUNDIAL

1\$



★ Marujo: — Eu nunca pensar que "peixe" em Lisboa ser tão saboroso!

Director (Interino) e Proprietário:  
JERÓNIMO PINTEUS DE SOUSA  
Editor (Interino): J. A. ROUSSADO PINTO  
Redactor principal: FERNANDO DOS SANTOS (S. F.)

# Fala o chefe índio



— «Dizer alguma coisa acerca de «RISO MUNDIAL»? Pois não! A minha tribo anda deveras encantada com este Jornal. Já se inscreveram todos no «CLUBE DOS HUMORISTAS» por intermédio dum simples bilhete postal; já começaram a concorrer a Esqueletos no Ar (lá esqueletos é com eles!); já deram um ar da sua graça para o Concurso das Quadras Humorísticas, etc., etc..»

A rapaziada gosta muito dos bonecos e dia em que apareça o «RISO» não comem carne humana!

No meu ver *antropófago* e sapiente, no seu género, «RISO MUNDIAL» bate todos os récorde!

A prosa, os desenhos, a cor são factores psicológicos de grande importância e que penetram em nós até às unhas dos pés!

Salvé, «RISO MUNDIAL»! A tribo Malizutelachatipuns vos sauda a todos... Yagú!!!...»



CODORNIZ

— Respire fundo e diga-me onde estará esta tarde às sete!

## GRANDE CONCURSO DE QUADRAS HUMORÍSTICAS

PREMIOS: 1.º 500\$00 - 2.º 250\$00 - 3.º 150\$00

Como prometemos no número anterior, começamos a publicar as quadras pela ordem de chegada, fazendo dos nossos leitores o ÚNICO júri para atribuir os 3 prémios que distribuimos. Para isso basta encher a senha de voto e enviá-la para a redacção.

### QUADRA N.º 1

Uma quadra com laracha  
Não vejo onde a encontrar  
Porque o «Riso Mundial»  
Consegue a graça esgotar

Miguel José Pessanha

### QUADRA N.º 3

O «Riso Mundial»  
A todos tira a tristeza.  
Nos tempos que corremos  
E' a melhor sobremesa.

José Maria

### QUADRA N.º 2

8 milhões aproximadamente  
E' a população de Portugal  
Metade e outros tantos,  
Leem o «Riso Mundial»

José Maria

### QUADRA N.º 4

Leio dez vezes cada Riso,  
E compro-o todas as semanas,  
E' ele que me alimenta a alma  
Com as suas graças «bacanas»

José Maria

**ATENÇÃO:** — Cada leitor pode concorrer com as quadras que lhe apetercer, bastando enviar a respectiva senha.



O médico: — Como V. Ex.<sup>a</sup> pode observar, sou um homem muito metódico. Mostro-lhe aqui, a fotografia do meu primeiro cliente...

SENHA

Quadra  
N.º

VOTO NA QUADRA N.º

NOME

LOCALIDADE

# DESMEMORIADOS

(Dois senhores caminham por uma rua. Ao aproximarem-se, miram-se fixamente e fazem cara de querer recordar-se de qualquer coisa).

**Primeiro senhor** — (caramba, mas, sim é... quem é?... Ah, sim!... mas...) — Adeus!

**Segundo senhor** — (Saudou-me a mim?) — Adeus, boas tardes! (Sim, homem, sim, conheço-o muito bem).

**Primeiro senhor** — (Mas, bem. Onde é que conheço este senhor?... ) — Que tal, meu amigo?

**Segundo senhor** — (A ver se se pode recordar) — Bem, obrigado... Onde nos vimos a última vez?!

**Primeiro senhor** — (Que memória a minha!) — Pois...

**Segundo senhor** — Não seria na tertúlia do café?

**Primeiro senhor** — Ná! Eu não vou a nenhuma tertúlia. E no Estoril, o verão passado?

**Segundo senhor** — (Mas não ha dúvida que o conheço!) — Eu não estive no Estoril o ano passado. Fui, como sempre, para Caneças!

**Primeiro senhor** — (Já está!) — Então conhece a Julita!

**Segundo senhor** — (Que situação tão violenta!) — Não, pois não a conheço!

(Faz-se um silêncio embaraçoso. Ambos os senhores executam potentes esforços mentais).

**Primeiro senhor** — (Experimentarei outra maneira) — Dantes você não usava esse bigode, pois não?

**Segundo senhor** — Nasci com ele.

(Miram-se tristemente e notam dores na nuca).

**Primeiro senhor** — Antigamente você chamava-se... Artur. Não é isso?

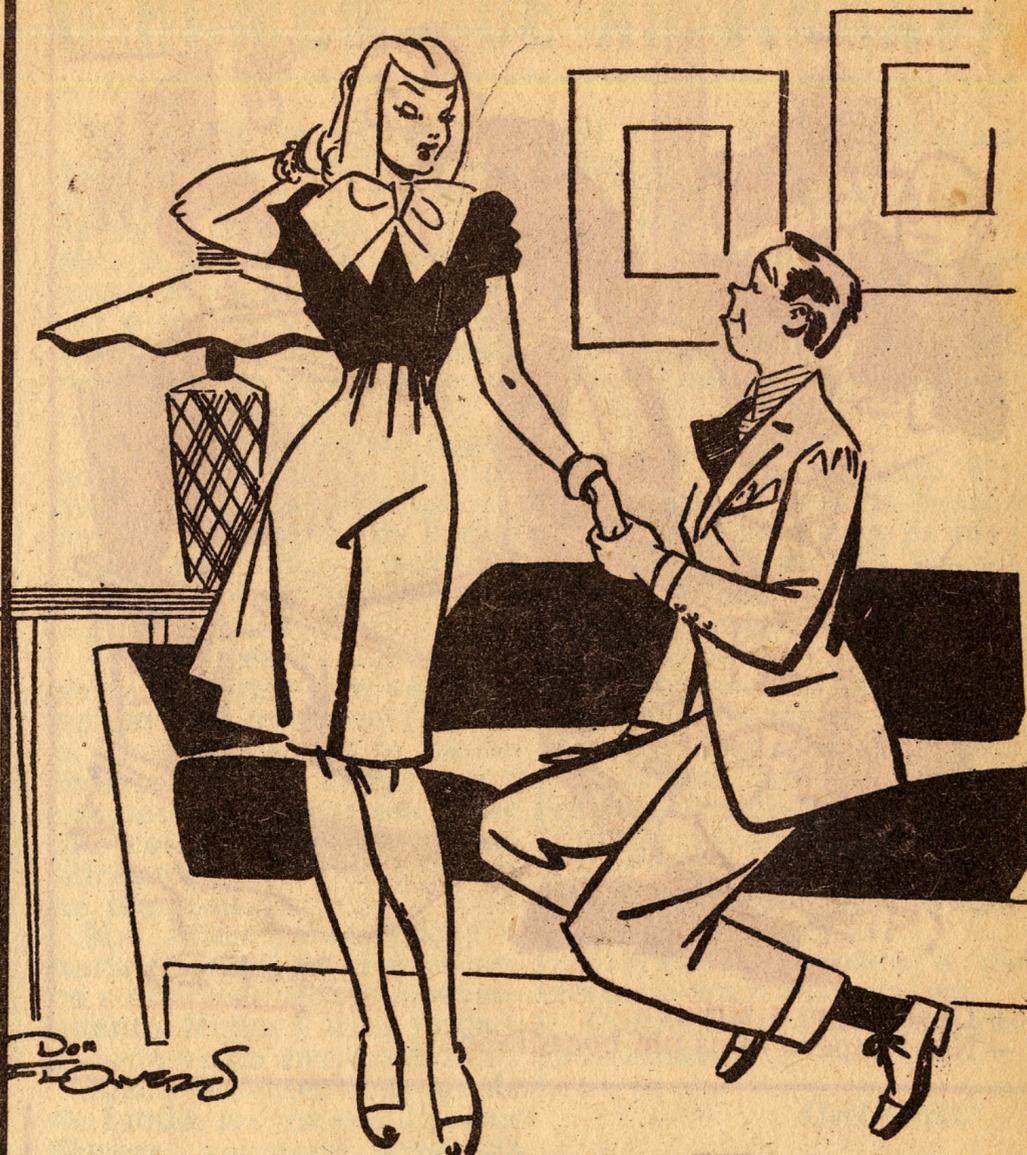
**Segundo senhor** — Eu, não... e você?

**Primeiro senhor** — Nem eu, tampouco!

(Fazem um último esforço cerebral para se reconhecerem e morrem).

**Hache**

(Tradução e adaptação [da «CODORNIZ»])



**Ele** — V. Ex.<sup>a</sup>, minha senhora, perdõe-me, mas só o ardente amor que lhe consagro me podia levar a beijar-lhe os dedos:

**Ela** — Ah, sim! Emprésteme o lenço para limpar o anel, que está embaciado!

## DON FLOWERS

Muitas foram as cartas que recebemos a felicitar-nos pelo nosso rigoroso exclusivo dos desenhos do formidável artista americano, DON FLOWERS.

«RISO MUNDIAL» sente-se satisfeito, por assim, ir de encontro aos desejos

dos seus milhares de leitores.

DON FLOWERS, nosso colaborador de todos os números, ilustrará as nossas páginas com os seus desenhos, ao mesmo tempo que são publicados na América!

«RISO MUNDIAL» cumpre e promete!



— E' desnecessário escolher, porque são todos iguais!

## • D O I D I C E S •

— Você acredita no espiritismo?

— Sim, desde que tenho calos!

— E que têm os calos com o espiritismo?

— Nada!

— Então...

— Então?!... eu não acredito no espiritismo!

— Porquê?

— Porque não tenho calos!

— Desculpem meter-me na conversa. Estão a falar da última explosão de pólvora, não é verdade?

— Exactamente!

— Aquilo foi tremendo!

— O quê?

— A explosão.

— Ah!, julgava que fôssem os calos!

— Calos? Eu falo da explosão!

— Muito bem!... e que sabe você acerca disso?

— O', isso é segredo!

— Você é político?

— Não, sou alfaiate!

— Vira casacas?

— Por vezes!

— Porque se interessa pela explosão?

— Justamente porque me interessa por coisas irreais!

— Nesse caso a explosão não se deu!

— Evidentemente que não!...

— Não o compreendemos!

— A minha história é simples! Meu pai era funileiro. Um dia a minha mãe espetou um alfinete no gato e deu-se o inevitável.

— ???!!! ..

— Foi por isso mesmo que a esquadra foi para o fundo!

— A esquadra?

— A esquadra?

— Pois claro... então vocês não andam ao par?... Isto toda a gente sabe!

— E' claro!... é claro!... Nós também sabemos!

— Bem, então posso falar?

— Pode!

— Acreditam em espiritismo?

— Não, porque não temos calos!

— Então, paciência! Se quiserem capilé ou cerveja há lá no meu estabelecimento. Boa tarde!

**DON TARA**

CONCORRA A

**ESQUELETOS NO AR**

Muitos e vallosos prémios!

Vendem-se os números atrasados



— Deseja que o sirva?  
— Não! espero mais um bocadinho!

## FLECHAS

Ha mulheres tão preguiçosas que se vêm ao espelho só para não baixarem a cabeça.

\*\*\*

A cabeça de certas mulheres compõe-se de loções, brilhantinas e ondas... Enfim, um mar de coisas caras, mas muito caras!

\*\*\*

Mulheres caras? Não, elas não são caras!... eles é que são ricos!

\*\*\*

Casar com uma mulher rica é feia, é um negócio onde se não atende à qualidade da mercadoria. Casar com uma mulher bonita mas pobre, é negociar com uma mercadoria sem atender ao preço.

Em resumo: Ele casou numas condições que desconheço. Por isso negociou no mercado negro!

\*\*\*

Mais vale uma boa perna de... galinha, na mão, que duas ou três a voar!

(Mas isto vem a propósito de quê?)

\*\*\*

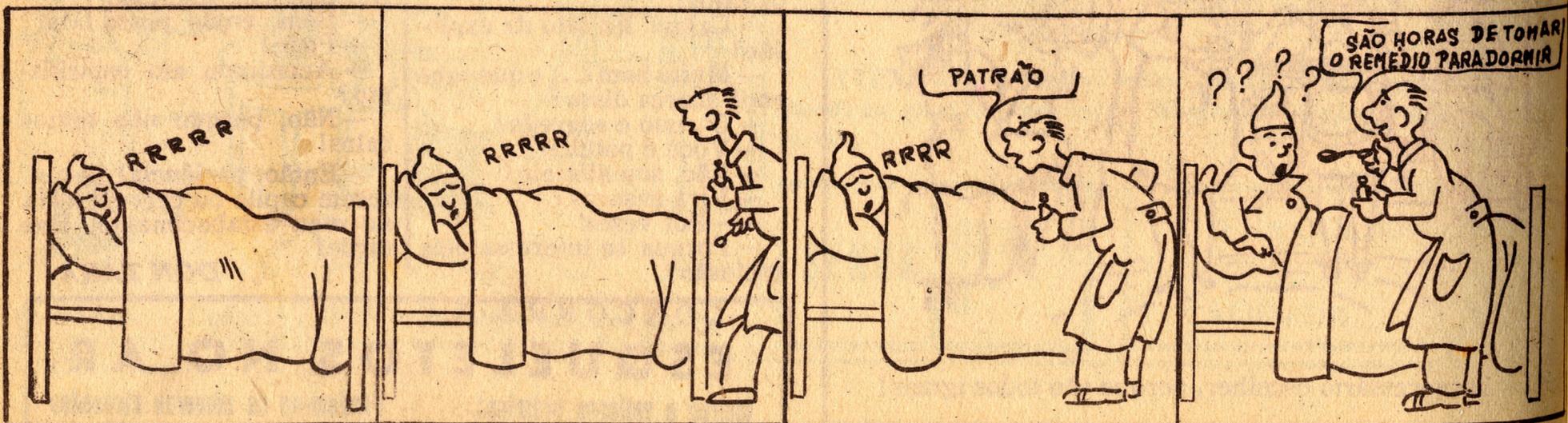
As mulheres que voam — sem ter asas — pertencem a duas categorias: ou à categoria dos anjos ou à categoria que V. Ex.<sup>as</sup> sabem muito bem.

\*\*\*

Bem fazem as mulheres que nada fazem. Fazendo sempre assim nunca farão nada mal feito!

VO SOY OY

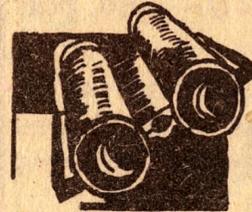
## assme o RISO



## DEFLAGRANTES DE TODA A VIDA

### DAS SELECÇÕES DO RISO INDIGESTO

Por HELENO



D. Maria Filaça, directora interina da Liga Pró-Saia-Curta

(P. S. C.) é muito frequentadora da ópera.

Um dia, como se esquecesse do seu binóculo ebúrneo, não podia ver pormenorizadamente o cantor principal, o divo dos divos. Por isso, bateu no braço da espectadora do lado direito:

— A senhora faz-me um favor, empresta-me o binóculo, por um momentinho?

— Mas, minha senhora, eu tenho que ver a ópera.

— Não faz mal, eu vejo-a por um óculo e a senhora vê-a por outro.

A senhora acedeu ao pedido de tão ilustre directora.

A' saída, D. Filaça dirigiu-se à senhora:

— Tome, aqui tem metade do custo do seu bilhete...

— Não compreendo!

— Não vimos, por ventura, a ópera a meias?!...

Low Dakordda



Foi numa sexta-feira 13 que fui com o meu amigo

Infeliz Berto ao cinema. Quando chegámos perto da «bicha» perguntou-me para que lugares eu ia, ao que lhe respondi que costumava ir para a «geral».

Então o meu amigo exclamou com riso amarelo:

— Isso é muito ordinário, eu vou para a plateia.

Mas eu respondi-lhe ironicamente:

— A «geral» é o lugar mais alto do cinema, está acima de todos os outros, é o lugar superior, por excelência!

Então, Infeliz Berto, chegando ao pé da bilheteira pediu:

— Uma «geral», por favor! Foi a melhor maneira de ver que o meu amigo comprava plateias por vaidade.

Tommakjallmossatte



Certo dia reparei na conversa estabelecida entre dois camaradas. Um deles dizia ardentemente que o Dr. Battata era o sábio dos sábios, conferindo-lhe, ao mesmo tempo, o grau de homem superior.

O outro, já farto de ouvir sempre a mesma conversa a todas as horas e a todos os instantes, exclamou:

Como todos os mortais, esse doutor não deixa, porventura de puxar o autoclismo...

W. C.

## REMEDIO SANTO

— Se me tornas a beijar chamarei o meu pai!

— Isso é uma história muito velha — e tornou-a a beijar.

Ela correu para a porta dizendo que ia dizer ao pai.

— Pai — disse indo ao encontro deste — o Liquinhas quer ver a nova metralhadora que o papá inventou.

— Está muito bem. Mostre-lhe-ei.

Quando o inventor apareceu na sala, de metralhadora nas mãos o Liquinhas fugiu pela janela e nunca mais apareceu.

# O HOMEM QUE ADIVINHAVA

No «Daily secret» de New York o artigo de fundo era disputado entre os vários redactores do jornal. Um dia, Mr. Allen Smuts, baseado numa ideia genial, apresentou o melhor artigo feito até aquela data, convicto duma remuneração competente para o seu trabalho.

O director, porém, pegou no original e lendo-o de fugida (era a única coisa que ele fazia lá dentro: ler de fugida e fugir dos crédores) soergueu a cabeça e voltando-se para o jornalista disse-lhe:

— Você vem tarde! Ha um outro redactor que adivinha aquilo que os outros pensam e, por conseguinte, se lhe antecipou. O seu artigo, que é exactamente igual ao desse seu colega, não pode ser publicado porque o dele já está na máquina.

Mr. Allen Smuts coçou o nariz em sinal de desconfiança e aborrecimento saindo enquanto fechava com força o guarda-ventô envidraçado.

Efectivamente, o artigo de de fundo, tal como o director dissera, apareceu nesse dia sem uma troca de virgulas, sequer.

Ao director interessava-lhe uma coisa boa e rápida. Os processos que arranjavam para a fazer pouco o incomodavam.

No outro dia, novamente, o jornalista apresentou o seu trabalho tendo apanhado um ónibus para chegar primeiro. O director ao vê-lo, acendeu o charuto e disse:

— Chega tarde mais uma vez. O trabalho do homem que adivinha foi entregue ha meio minuto... devia cruzar-se com ele na escada!

— Mas quem é o homem que adivinha? Como pode ele vir mais rápido do que eu?

O director limitou-se a encolher os ombros.

«Mudar-me-ei para mais perto» — pensou.

E instalou a sua residência mesmo em frente da Redacção.

«Aqui, mal acabe de fazer o artigo, mesmo que o outro o vá fazendo ao mesmo tempo que eu, terei a certeza de chegar primeiro visto que é só atravessar a rua».

Mas, no dia seguinte, quando mal ainda pusera o ponto final no artigo e corra para a redacção já o homem que adivinhava o tinha entregue.

O jornalista caiu num sofá espumando de raiva e exclamou:

— Hei-de chegar primeiro! E depois em tom suplicante:

— Senhor director, se tem alguma consideração por mim permita que de amanhã em diante, venha para o seu gabinete escrever o artigo de fun-

do! Assim, ele não chegará antes de mim!

O director acedeu, acrescentando:

— Desse modo é natural que você ganhe!

No fundo, o director não era má pessoa. E o jornalista rezou-lhe um Padre Nosso.

\* \* \*

Ainda era muito cedo. Mr. Allen Smuts escrevia beatificamente. No seu rosto pairava um sorriso de alegria. Em sua frente o director garatujava qualquer coisa.

Desta vez aquele maldito adivinho não o levaria à palma. Alguns minutos depois o pobre Allen, vermelho como um tomate, mas sorridente e calmo, estendia vitorioso o artigo de fundo ao seu patrão.

— Creio que hoje fui o primeiro — disse respirando fundo o jornalista.

— Não — respondeu o director — o primeiro fui eu.

O director era o homem que adivinhava!

GRU-GRU

Se não tem a sua colecção completa, peça-nos os números atrasados.

## AVISO

Comunicamos que a nossa redacção ficou instalada definitivamente na RUA SANTANA (A' LAPA), 15 — para onde deve ser dirigida toda a correspondência.



— O teu relógio marcha bem?  
— Pois claro! Comprei-o a um militar!



— Queres fugir comigo esta noite?  
— Não posso! sou o guarda!

Com barbas...

## UMA DE DOIDOS

Um homem desganhado e com cara de louco, entra numa drogaria e fitando insistentemente o caixeiro, pede como quem espera ser atendido:

— Faz-me o favor, dá-me um metro de tinta esmalte branca...

O outro com o ar mais natural do mundo, foi buscar

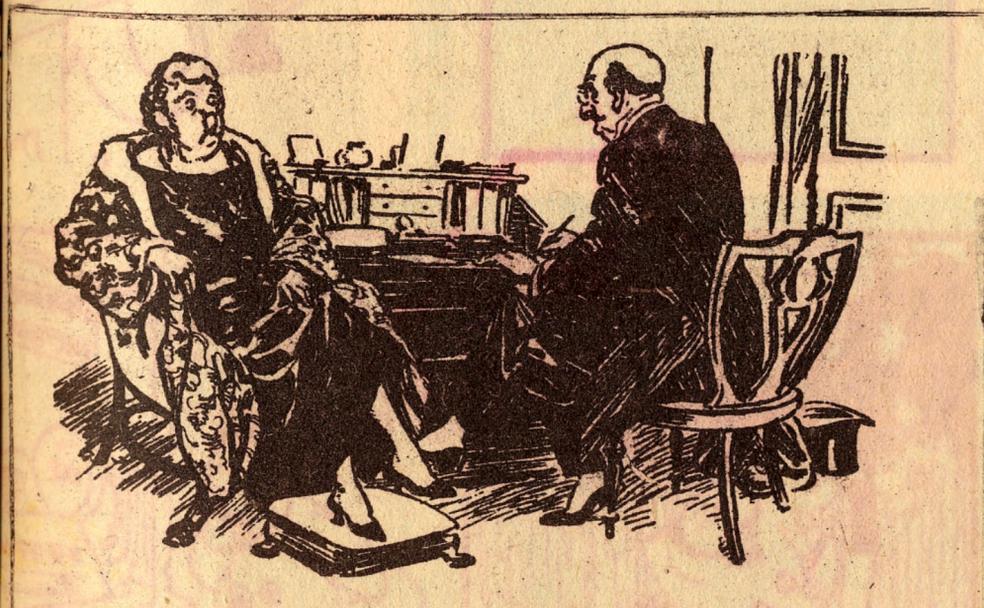
uma tira de papel, mediu-a com cuidado e molhando um pincel numa lata de tinta cobriu a tira de papel em todo o comprimento.

— Quer que embrulhe? perguntou solícito depois desta operação.

— Não... muito obrigado. E' para comer aqui...

E comeu aquilo tudo...

No próximo número:  
**Memórias dum detective**



— Está bem que não gastes da telefonia sem fios, mas não deves ir ao extremo de coser as minhas peugas sem eles.

# UM AMOR FÍSICO-QUÍMICO

Por FERNANDO ANTÓNIO DA COSTA

Ela era loira, de olhos azuis, pálpebras da mesma cor, lábios encarniçados (do «báton»), elásticos e reversíveis. Ele era amarelo, usava tões altos, casaco sem bandas e gravata às pintinhas,

Ambos andavam no liceu, estudavam na mesma aula, mas os seus lugares ficavam verticalmente opostos. Mesmo assim há muito que se olhavam!...

Havia dias que ele rasgava trinta folhas da sebenta, tentando escrever-lhe — mas tinha medo!

O professor, um tipo dos seus trinta anos, explicava física com os olhos postos «nela». Ela, que embirrava com a física, explicava-se com os olhos postos nele. E ele estudava inglês!

Apenas saía da turma, Astolfo, corria à papelaria — e comprava uma sebenta; e depois, pedia um cigarro a um colega — e suspirava. Ela discutia o preço dos novos perfumes franceses, mascava «chewing-gum», olhava para ele e sorria-se. Neste momento, Astolfo estudava inglês!

As raparigas diziam que Astolfo era parvo; mas por isso, Lecas gostava dele.

Astolfo era um bom aluno em física; Lecas uma «barra» em química. Ambos se contradiziam, mas, como alguém já provou, são os espíritos opostos que melhor se compreendem. No caso de Astolfo e de Lecas, acontecia o mesmo: se ela se ria, ele suspi-

rava; se o olhava, ele estudava inglês! Mas não se compreendiam!

Três períodos se passaram, sem que Astolfo se declarasse. Chegou a época dos exames. Astolfo tem, enfim, oportunidade de lhe falar! Nas provas finais, Lecas fica à frente de Astolfo. Ele até já lhe chama amor, à mistura com «quartz», hematose e C10, K. Afinal, compreenderam-se!

Para os dois, o exame de maior perigo é português. Num dada altura, Lecas fica afilada com uma pergunta do ponto. Vira-se para trás e... o professor-vigia finge que lê um livro sobre Confúcio.

No exercício perguntam qual o autor do «Eurico, o Presbitero». Lecas sabe que foi Alexandre Herculano, mas ignora se, pela Nova Ortografia, Her-

culano se escreve com H ou não. Tosse. Astolfo levanta os olhos, e ela pergunta-lhe:

— Astolfo, Herculano escreve-se com ou sem H? Ele, que é um bellissimo aluno em química, responde-lhe, enlevado:

— Amor, escreve-se sem H. Lecas lembra-se, então, de um livro que leu de Poncela, com esse título, e, deliciada com esta lembrança, rabisca no ponto, distraidamente: Enrique Jardiel Poncela.

Em português, como em outras disciplinas, Lecas e Astolfo não conseguem apanhar nota mais alta que um R; e, passadas as férias grandes, voltam para a mesma turma.

Devido à confiança estabelecida na época dos apertos, Astolfo resolve fazer qualquer coisa de positivo. Estraga uma sebenta inteira, tentando achar os termos inflamados

que Arlequim disse a Columbina. Por fim, envia-lhe, pelo ar, sómente meia folha. Lecas responde-lhe em três linhas, amachaça o papel — e arrepeça-o. A bola corta o espaço, mas, projectada sem cálculos, vai cair em cima da mesa do professor de físico-química, que, por estranha coincidência, é o mesmo do ano transacto.

Na aula sustem-se a respiração. «Que irá fazer o educador?». Simplesmente isto: desenrolou o papel, passou-lhe a vista por cima, meteu-o na algibeira e continuava a explicar física com os olhos postos «nela»!

Cinco dias se passaram sobre este acidente amoroso. No dia 17 de Outubro Lecas não apareceu. Nos dias 18, 19, 20 e 21, ele ainda não sabia de nada, mas, a 22, soube, finalmente, que Lecas estava noiva do professor físico-química!

Desde então, não usou mais tões altos, nem casaco sem bandas, nem gravata às pintinhas! Só ficou mais amarelo!

Uma tarde, recebeu a triste notícia: Lecas tinha casado!

Os colegas deram-lhe os sentimentos. Alguns até lhe diziam, com uma ponta de ironia e de paródia, que, em face do noivo ser professor de físico-química, eles tinham casado fisicamente, tendo sido servido um copo de água quimicamente pura.

E Astolfo continuou a estudar inglês!...



CASAMENTO A' AMERICANA

## O SENHOR CRISPIM

Por ARTUR S. TA BÁRBARA

Dizem naquela aldeia que o senhor Crispim foi aifajate dos melhores, rigoroso nas medidas e pontual nas cobranças. Conservou até há poucos anos uma farta bigodeira do tempo em que serviu o exército do Rei.

Pois o senhor Crispim, apesar do reumatismo, ainda conservava o seu bom humor e as suas larachas, sendo por tal notável a popularidade que disfruta a alguns quilómetros em redor da sua aldeia.

Temos visitado o senhor Crispim em épocas em que esgotado o seu vinho, ele ofere-nos uma zurrapa, que põe em dúvida as suas qualidades de apreciador. E este caso, colocava-nos sempre na dúvida: — Não saberá o senhor Crispim o que é vinho bom?

Este ano resolvemos ir mais cedo, pela Páscoa, e apanhamos o senhor Crispim no meio da estrada, agarrado a uma bengala, quasi a chorar com a sua sorte.

— Então que é isso? — Sabe lá, o médico quasi

me proibiu de beber vinho, e eu cada vez estou peor.

— Mas não pode beber nada? perguntamos.

— Muito pouco, muito pouco, só uma casquinha de ovo... Tivemos pena que aquele corpo tão habituadinho aos «marquezes» estivesse agora reduzido a dose tão pequena de vinho.

Lá fomos até à adega, provar do novo, que era uma delícia...

— Então, senhor Crispim, não está ainda na hora do medicamento?

Puxou do grande relógio de algibeira, e confirmou:

— De facto está na hora. Dispuzemo-nos para assistir, então, à cena trágica e ridícula de ver um homem adulto, beber vinho por uma casquinha de ovo, como se fora brometo.

O senhor Crispim com a fisionomia de quem sofre, foi buscar atrás do casco, uma casca de ovo... de avestruz, encheu e bebeu.

A casca levava meio litro, aferido!...



NO CAMARIM:

Ela: — Não achaste extraordinária, a maneira como representei?!  
Ele: — E' verdade, querida. E's tão extraordinária que nem reparei nisso!

## Aí!... Linda do Casal!...

Por MÁRIO GRACA

TEU NARIZ ARREBITADO, PARA MIM QUE SOU ESTUDANTE PARECE, MAL COMPARADO À TROMBA DUM ELEFANTE

GABAM-TE OS OLHOS ESQUISITOS, DIZEM QUE TE FAZEM BELA; OS TEUS OLHOS SÃO BONITOS, E' PENA TEREM RAMELA.

NÃO AMOR, JÁ NÃO ME «CAÇAS», A NAMORAR A' JANELA, QUE EU ESTOU CHEIO DE CARRAÇAS OU TUAS OU DA CADELA.

NÃO TE POSSO ABANDONAR, DA MORTE JÁ SINTO OS PASSOS, AMOR, MANDA-ME ENTERRAR NA COVA... DUM DOS TEUS BRAÇOS.

BURACOS NA ROUPA TÔDA NÃO ACREDITO QUE FAÇAS; TU DIZES QUE ISSO É DA MODA, EU DIGO QUE ISSO É DAS TRAÇAS

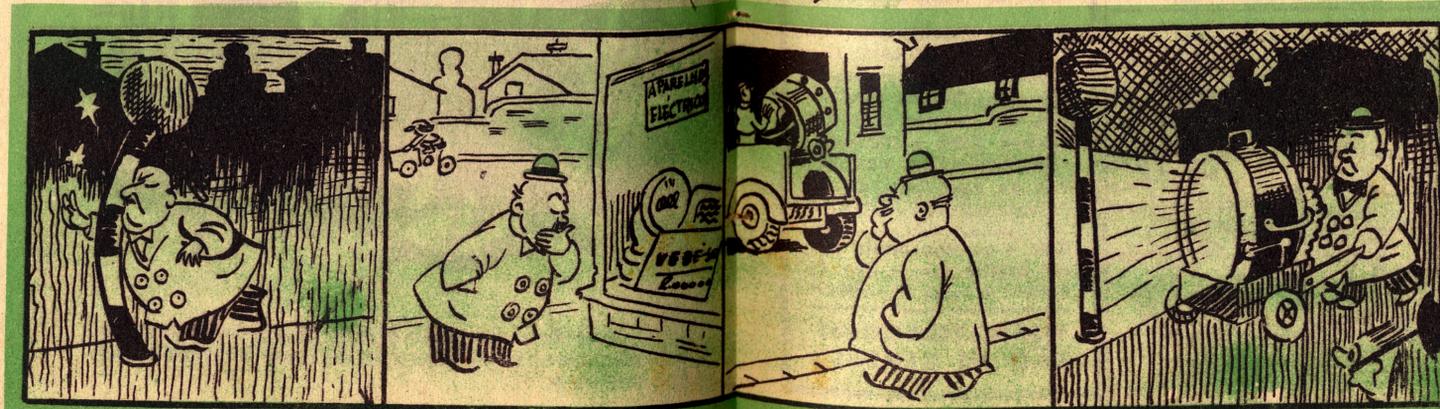
MINHA SOGRA, VELHA TORTA, JÁ A VI MAIS QUE UMA VEZ NA TASCA DO ZÉ DA HORTA A BEBER BALDES DE TRÊS.

BEIJEI TEUS OLHOS MAROTOS E ESPIRRASTE, MINHA LOUCA; QUE PRAGA DE GAFANHOTOS DEITASTE DA TUA BOCA!



Ganhe 1 kilo concorrendo ao nosso concurso!

Assine o RISO! 13 números x Esc. 138



OIÇA às 9<sup>h</sup> 10<sup>m</sup> A NOSSA EMISSÃO no RADIO GRACA

# PENSAMENTOS — DO — POLICARPO

Uma *rapariga moderna* é uma mulher que para sair à rua, põe menos roupa, do que a sua avó para dormir.

\*\*\*

Tenho um amigo que ganha bem, mas não sei o que faz ao dinheiro. Nunca tem um centavo...

(Nota: — Não digo isto porque me peça dinheiro. Sou eu quem lho pede, mas ele nunca o tem.)

\*\*\*

Agora é que eu percebo porque o pai de minha mulher me concedeu a mão da filha com tanto prazer. Deve ser porque a mão da filha passou directamente da sua algibeira para a minha.

\*\*\*

Um *miúdo* é a prova mais irrefutável de que o moto-contínuo, existe.

\*\*\*

Era um homem que nunca devolvia os livros que lhe emprestavam. Por isso, com o andar dos tempos, tornou-se num excelente guarda-livros.

\*\*\*

O homem perfeito só existe para aquele que se casou com uma viúva. É claro que o «homem perfeito» foi o primeiro marido.

\*\*\*

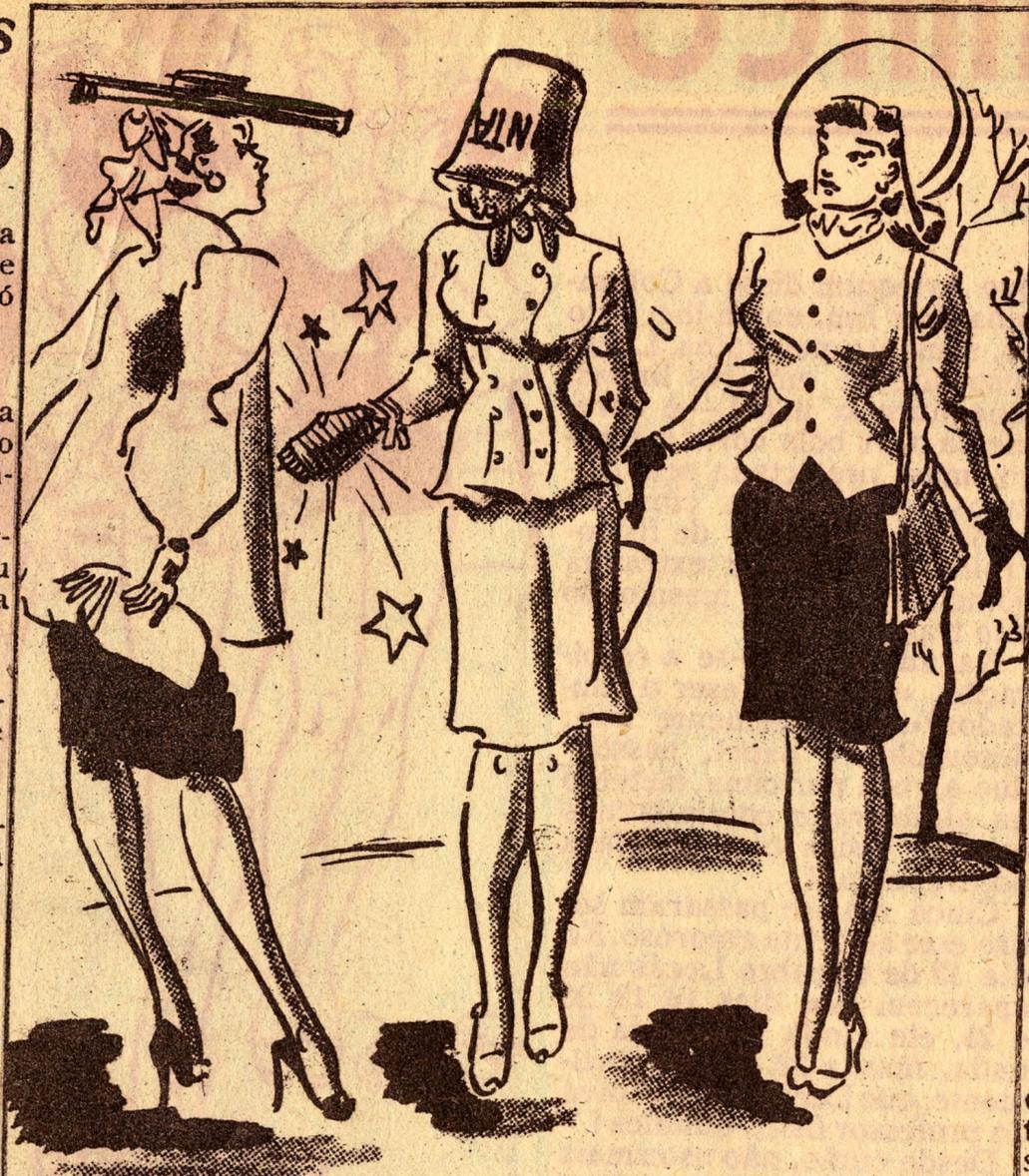
O defeito da jardinagem é que, quando as nossas costas se começam a habituar, o entusiasmo foi-se...

\*\*\*

Os homens dividem-se em três classes: aqueles que fazem com que as coisas aconteçam; aqueles que vêm como as coisas acontecem e aqueles que não fazem a menor ideia como as coisas acontecem.

\*\*\*

Os antigos missionários, bem vistas as coisas, quando tomavam contacto com as tribus de canibais deveriam também procurar convertê-los ao vegetarianismo.



— Calcula tu que ela entalou um dedo, partiu um vidro, entornou sal, passou por debaixo dum andaime e nem mesmo assim é supersticiosa!

## INTERVALO

### GRITO DE ALMA

Numa janela de um prédio apareceu certo dia um cartaz que dizia:

«Vende-se um piano»

Pouco depois na janela do andar de baixo, apareceu outro cartaz com esta simples palavra:

«Hurrah!»...

### O «AGRAVADOR»

O rei Wurtemberg assinava ordinariamente a sentença de todos os condenados e tinha sempre o cuidado de agravar a pena dos réus.

Apresentando-se, um dia, uma sentença que condenava um a galés por toda a vida, escreveu à margem:

«E mais cinco meses.»

### BOA RESPOSTA

O freguez — O senhor é um intrujão! Comprei-lhe, há dias, um pincel para a barba e a rama caiu-lhe toda!... E agora?!

O caixeiro: — Agora, é comprar uma barba para o pincel!!

FALE DO «RISO MUNDIAL»  
AOS SEUS AMIGOS.

## CONFISSES — VITAMINADAS

Na lista onde normalmente aponto o nome de pessoas conhecidas, inscrevi ontem o do sr. Albino de Souza, que é um homem tão pequeno, tão pequeno, tão pequeno... que para cuspir tem de se pôr em bicos de pés.

Também lá tenho apontado o nome de Balbina de Castro, mulher maravilhosa de norte a sul, mas que tem uma boca tão pequena, tão pequena, tão pequena... que para dizer «três», diz:

— «Um, um, um».

Conheço um homem, Eugénio Palito, por acaso parvo desde nascença, que — coitado! — é tão magro, tão magro, tão magro... que usa pijamas com uma risca só.

A sala de jantar da prima da minha sogra, é tão baixa, tão baixa, tão baixa... que sempre que ia almoçar, só podia comer linguado.

Lembro-me bem da Joaquina F. Linguíça, mulher tão alta, tão alta, tão alta... que sempre que ia ao cinema, via-se obrigada a adquirir dois bilhetes: uma plateia, onde se sentava, e um balcão de 2.<sup>a</sup>, onde repousava a cabeça.

Em compensação, conheci também o Alxiperches Farinha Doce, ilustre cientista que passou os melhores anos da sua vida a tentar fabricar marmelada em pó, que era tão baixo, tão baixo, tão baixo... que sempre que lhe caía um papel ao chão, para o apanhar, tinha de subir a um escadote.

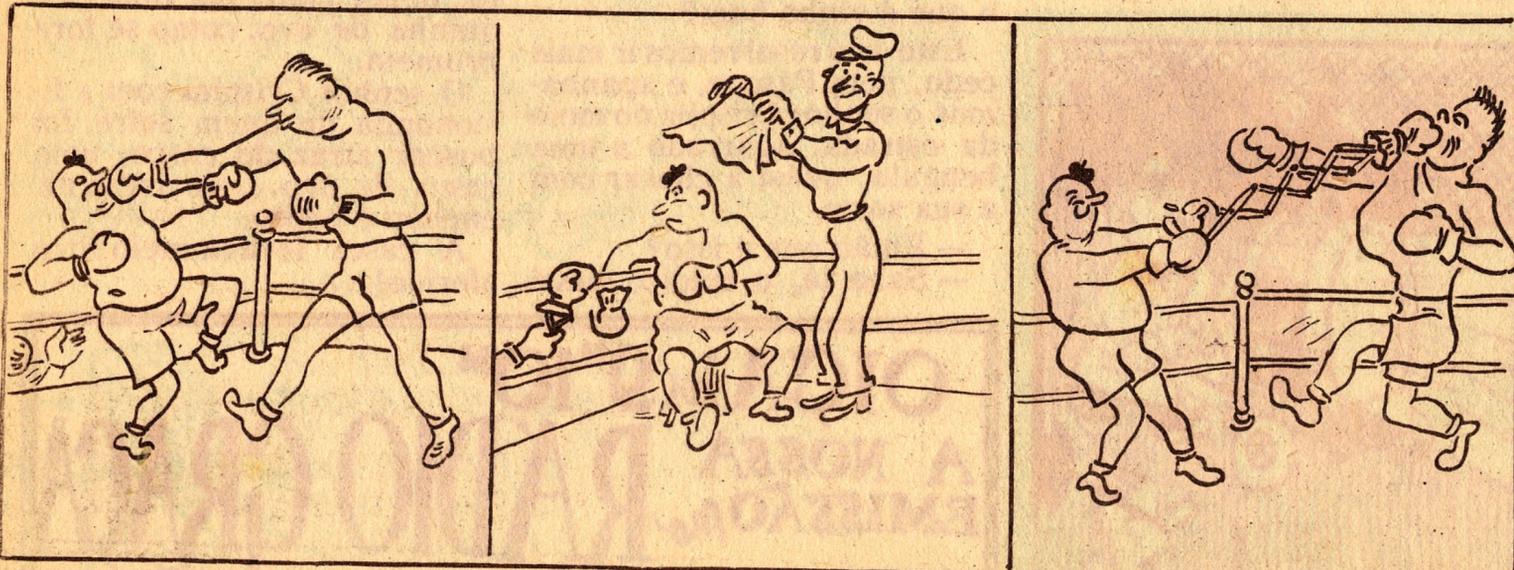
Portal da Costa

### RISO MUNDIAL

Redacção e Administração: RUA DE SANTANA (A' LAPA), 15 — LISBOA \* Composição e Impressão: EDIÇÕES «O MOSQUITO», LDT., Trav. de S. Pedro, 9 Telefone 25893 \* Distribuidores: AGÊNCIA ARGOS Rua de Assunção, 42, 2.º Telefone 20925 — LISBOA

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua de Santana (à Lapa), 15 — LISBOA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



# GERAL... RESERVADA

O Cinema Nacional voltou a atingir aquele estado de coma que lhe é tão peculiar. Depois da avalanche de filmes que se apregou aos quatro ventos que se iam realizar, tudo voltou à mesma, e os projectos — não passaram de projectos. Lamentável é, que com isso estejam tantos profissionais a sofrer — homens que fazem do Cinema o seu ganha-pão diário. E' ve-los andar, com as mãos nos bolsos, a passearem e a perderem a já pouca «verbe»... cinematográfica!

H. Costa comprou os direitos de adaptação cinematográfica da obra de Ferreira de Castro, «A Selva», por 2.500 contos, que Max Nosseck irá realizar. E' a altura dos «literatos» se empregarem a fundo!

Humberto Madeira está ingitado para protagonista do filme «Até à Volta» que Baptista Rosa escreveu. Será este o filme em que o Madeira irá mostrar a sua... qualidade?

Vasco Morgado assinou contrato para o elenco do Heróis do Mar. Com a sua presença espera-se a todo o momento que os Heróis vão ao... ar!

Eduardo Maroto vai realizar um filme sobre os primeiros 5 episódios da Lelé e do Zéquinhas. Isto já é injeccão!

Veremos se não sairá daqui uma grande maroteira!

Luiz Piçarra depois da «tornée» pelo Brazil, resolveu iniciar uma «tornée» pelos bastidores dos nossos teatros, prometendo casamento a todas as coristas. Esqueceu-se que já era casado...

Num dos últimos programas onde prestou a sua colaboração, Artur Agostinho deixou ir abaixo aquela «lata» tão característica. Que susto sofremos...

Rádio Graça transmitiu na última sexta-feira um programa directo do Arcádia. Como sempre, resultou. No meio da miscelânea radiofónica que todos os dias ouvimos de outros postos, só um Santos nos podia dar esta acção de... Graça!

Roussado Pinto



— E' tão surdo que para tourear têm-lhe de dar os toques junto aos ouvidos!



## A TI, MINHA AMADA!

AO VER O TEU RETRATO, A TUA POSIÇÃO DE PURA, IMACULADA DEUSA DO MEU SER, NÃO CESSO DE EMPINAR O GARRAÇÃO PARA ABAFAR O AMOR, SÓ A BEBER!

QUANDO TE VEJO O' BELA APARIÇÃO: TEUS OLHOS PEQUENINOS, TAL DEDAIS; TEU CORPO ASSEMELHANDO UM CAMIÃO, TUAS PERNAS SUMAMENTE BESTIAIS...

TODO EU ME ENERVO, TÃO APAIXONADO ESTOU POR TI, O' BELEZA ARTICULADA QUE TOMBAS PARA A FRENTE E PARA O LADO.

...E QUEM RESISTE AO TEU MAGNETISMO, O' DEUSA DA PESTANA REVIRADA, O' PERFIL ESCULTURAL DE AUTOCLISMO!...

ROMEU



— Isso branco que o sr. Tristão tem debaixo do pé, é o meu sapato!

## PEDIDO DE CASAMENTO

Por SANTOS FERNANDO (F. S.)

Cheguei a casa de Geofrásia (28 anos, 7 dentes a menos e 2 calos a mais) eram precisamente 9 horas e 5 segundos, posto ela me afirmasse, em virtude de ser um pouco vesga, serem 5 segundos e 9 horas. Não discuti porque o único fim que ali me levava era pedir a sua mão... àquele santo.

Ela disse-me para chegar cedo pois aproveitaria para jantar, o que dava uma nota mais familiar à questão. Mas, como às 9 horas e 5 segundos, ou melhor aos 5 segundos e 9 horas o pai já tinha jantado e estava nesse momento em chinelas de trança, para se deitar, recebeu-me teoricamente como se recebe uma besta e praticamente como se recebe... um coice!

Estabeleceu-se o seguinte diálogo.

— O que é que quer!? — entrou num tom agudo o pai da Geofrásia.

— Eu vinha... — gaguejei grave... mente.

— Vinha não, veio! — articulou ele com as pernas em acento circunflexo. — Quem o autorizou a vir!?

— Sua filha...

— Minha filha não é para aqui chamada...

— Mas, se eu venho pedir a sua mão...

— A minha mão?... ò meu amigo, eu ha muito que estou comprometido...

— ...A mão de sua filha!

— A mão de minha filha?... Não, meu caro, aqui em casa não ha vendas a retalho... ou

se leva a mercadoria por grosso, ou então, não ha negócio feito!

— Exactamente, eu quero a sua filha por grosso... inteirinha!

— Ah!, a minha filha, os seus sapatos, os seus vestidos, os seus casacos de pele e a massarocasinha não é assim?... mas bem!... em que andar mora o senhor?

— Num 5.º andar!

— Costuma ir à praia?

— O senhor compreende, eu vinha só pedir a sua filha em casamento!

— Está bem, está bem!... vamos lá por partes. Quando pedi a mão da minha Geneveva ao meu bem falecido sogro — digo bem porque levou enterro de 1.ª com a banda do Casal Ventoso — este chegou ao ponto de querer averiguar o número de sapatos que calçava e a qualidade de sarja com que fazia as cuecas!... Eu não sou tão exigente. No entanto, para que lhe possa dar a minha filha, necessito que me apresente uma radiografia de cada uma das partes em que se divide o corpo humano, um cartão com o seu peso e um atestado de vacina. Tudo isto em quatro meias folhas de papel selado com assinaturas autenticamente reconhecidas...

— Mas...

— Espere! Necessito ainda de uma carta de seus pais em que jurem sob sua honra que você nunca teve sarampo e

(Continua na pág. 11)

## Ai vai a resposta

Felizardo (Barreiro) — A sua máquina de escrever faz muitos erros de ortografia. O' seu Felizardo é capaz de escrever à mão para a outra vez?

Luiz Rodrigues — «Declaração de amor» é publicável. Para primeiro trabalho está muito melhor do que para o milionésimo de muitos que aqui nos surgem.

António Amaro Amaral — «Reduzi os vícios» (você é que reduziu, eu não consigo!) tem piada e passará a letra de forma na devida altura.

Eu mesmo — ...Isto é,

você, A. Claudio! O seu original peca pelo comprimento. Arranje histórias mais curtas... como a história das saias compridas!

José Alexandre F. C. Ramos — Leia o que se disse ao seu vizinho do 1.º andar e não escreva artigos de 4 quilómetros?

Fernandez Gil (Matosinhos) — O seu conto, embora esteja bem escrito, é comprado como ai a Avenida da Boa Vista. Para a outra vez basei-se na Avenida do Bacalhau.

(Continua na pág. 11)

## RESPOSTA A' LETRA

— Ai, senhor doutor! Nunca me sinto bem, mas nem posso explicar porquê. Doi-me nem sei onde. E quando a dôr se vai, fico com uma sensação que nem posso explicar...

— Bem... Leve esta receita. Não sei bem para quê. Tome-a não sei quantas vezes ao dia, não sei por quanto tempo. Tenho a certeza que se sentirá aliviada... nem sei quando...



— Boa-noite e obrigado por terem ajudado a trazer o meu marido da festa até casa!

# PEDIDO DE CASAMENTO

(Continuação da pág. 10)

que, de facto, pertence ao sexo masculino.

— Eu...

— Cale-se!!!... Mais um atestado do regedor da freguesia a que pertence, onde ele dirá que o senhor não faz tumultos nem tem o hábito de praticar assassinios pela noite adiante... Você nunca cometeu nenhum crime?

— Perdão, eu...

— Bem... mas isto falando confidencialmente, nem sequer matou uma só pessoa!?

— Por amor de Deus, eu...

— Não esteja nervoso... mais assassinato menos assassinato... Facada ou tiro, hein!?... Bem, mudemos de conversa! Tem de me trazer um documento de seus parentes: tios, tias; primos e primas, provando que você não tem a mania de os ir descompor lá para a escada, bem co-

mo um certificado da vizinhança afirmando que o senhor pela noite fora não toca nem piano, nem viola, nem trombone, nem pífaró!... Você sabe música?

— Conheço algumas notas.

— De vinte ou de conto?...

Eu logo vi que você quer a minha filha pelo dinheiro!... Ná, não estou de acordo com esse casamento... o que você quer sei eu.

Não me pude conter:

— !!!!!!!... (isto é para disfarçar o que eu disse).

\* \* \*

Hoje encontro-me solteiro ainda. Uma semana depois de ter dito tudo aquele tão pouco exigente santo, obtinha realmente uma radiografia que acusava quatro costelas partidas. Costelas quebradas por ele no último momento da nossa conversa.



— Olha, filho! desculpa não continuar mas não tenho mais moedas!

# AÍ VAI A RESPOSTA

(Continuação da pág. 10)

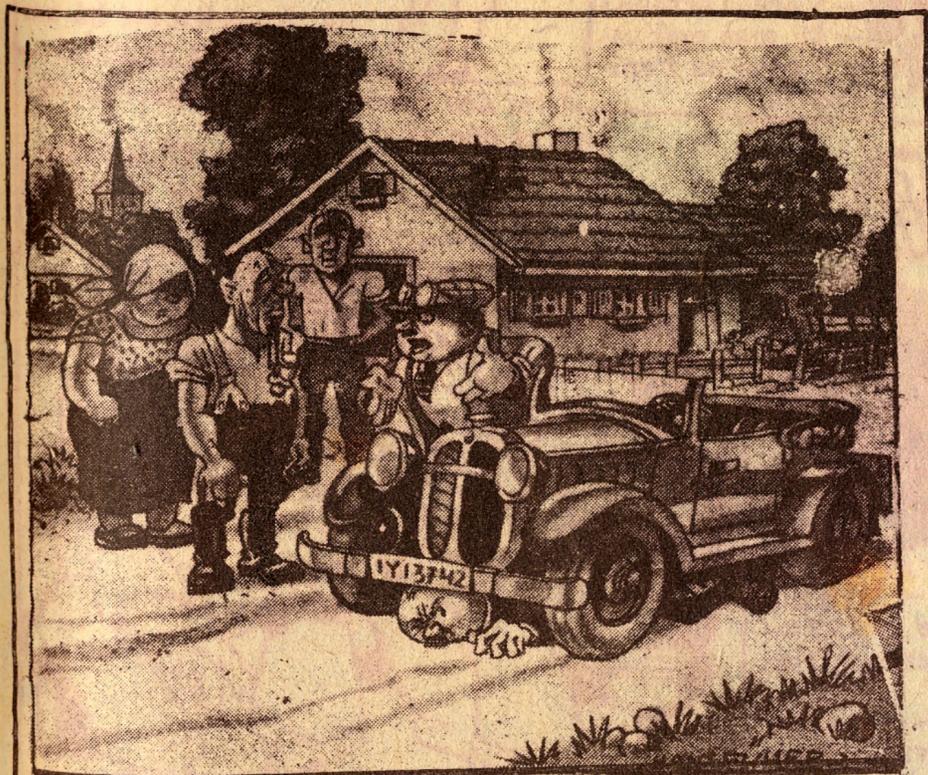
Carlos Mar Bett. Faria (C. Piedade) — *A sua prosa enferma do mal do seu vizinho aqui de cima: o seu conto, então, é a auto-estrada!*

Manuel Dionísio — *O boneco que nos manda, junto com a legenda, são positivamente iguais à legenda e ao desenho que vieram publicados, salvo erro, no «Radio*

*Nacional».* Nesta conformidade... cesto!

Manuel R. de Carvalho — *O senhor tem recebido o jornal por ser sócio do seu «CLUBE», percebe? Brevemente terá o prazer (?) de pagar os 10 palhaços!*

Doura — *«Marido atraído» é uma belíssima larcha. Só é pena aqueles ornamentos no desenho serem um pouco imorais.*



— Faz-se a autopsia e logo se vê se fui eu que passei por cima dele ou ele por cima de mim!

# ESQUELETOS NO AR

## ESQUELETO VIII



— Oh freguez! quer o RISO ?!

— Quem é? . . . . .

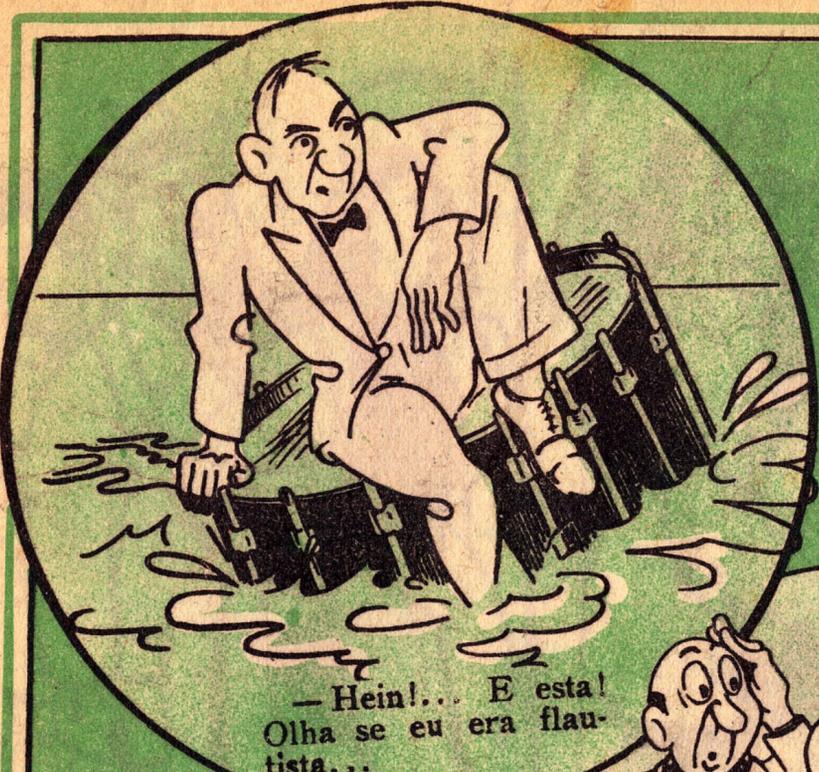
1.º Prémio: 1.000\$00 2.º Prémio: 750\$00

Concorra aos Esqueletos no Ar!

Muitos e interessantes prémios!

Brevemente: **CADERNETAS A' VENDA**

Peça-nos os números onde saíram as figuras anteriores.



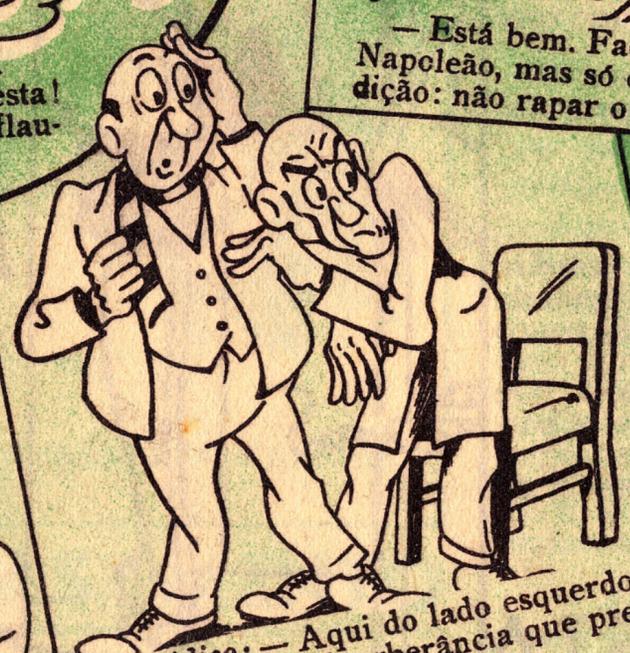
— Hein!... E esta!  
Olha se eu era flautista...



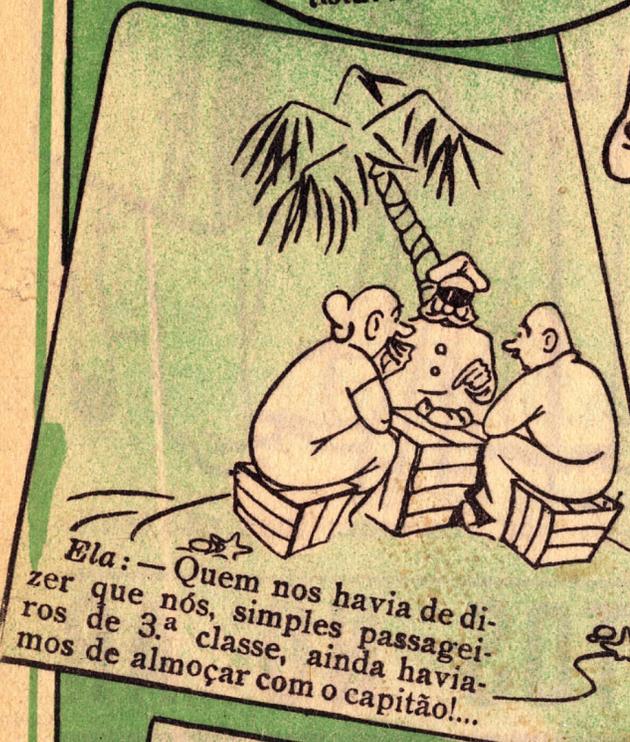
— Está bem. Faço o papel de Napoleão, mas só com uma condição: não rapar o bigode!!!



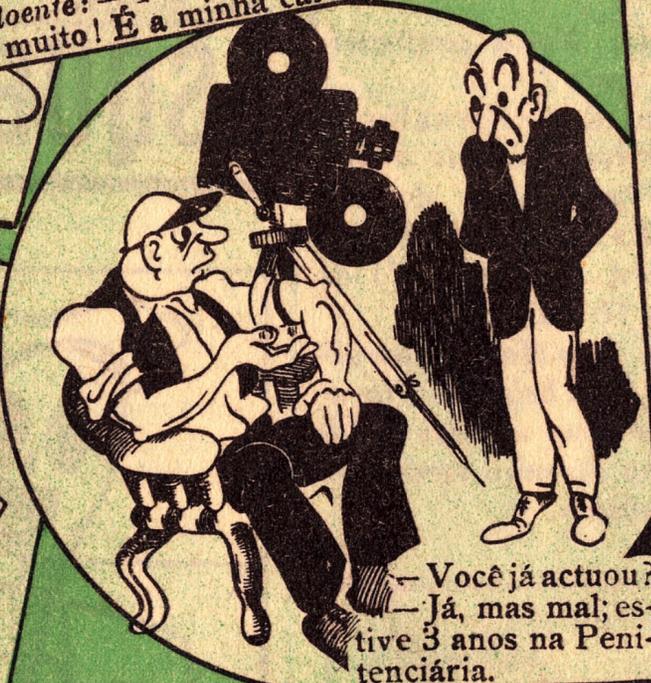
500 anos A. C.?! Quere dizer este  
tes... dos contratadores!  
O que quere dizer este  
500 anos an-



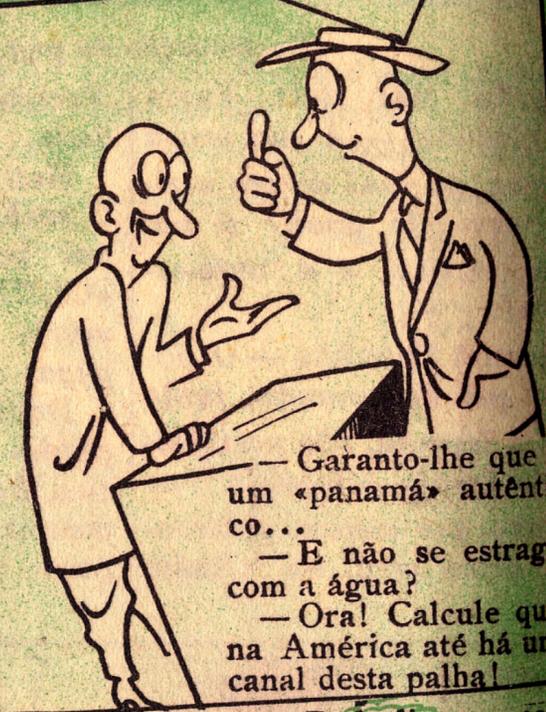
O médico: — Aqui do lado esquerdo encontra-se uma prótuberância que precisa de ser diminuída.  
O doente: — Por favor, doutor, não a reduza muito! É a minha carteira!



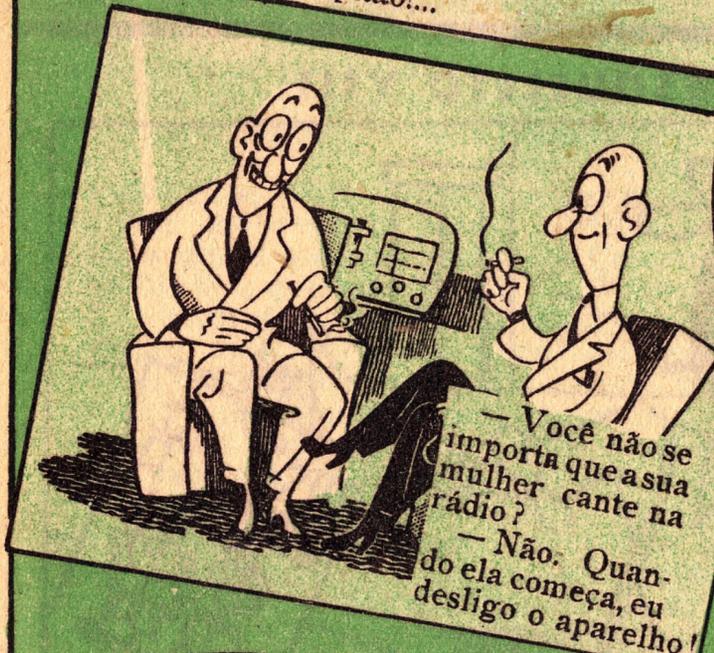
Ela: — Quem nos havia de dizer que nós, simples passageiros de 3ª classe, ainda havíamos de almoçar com o capitão!...



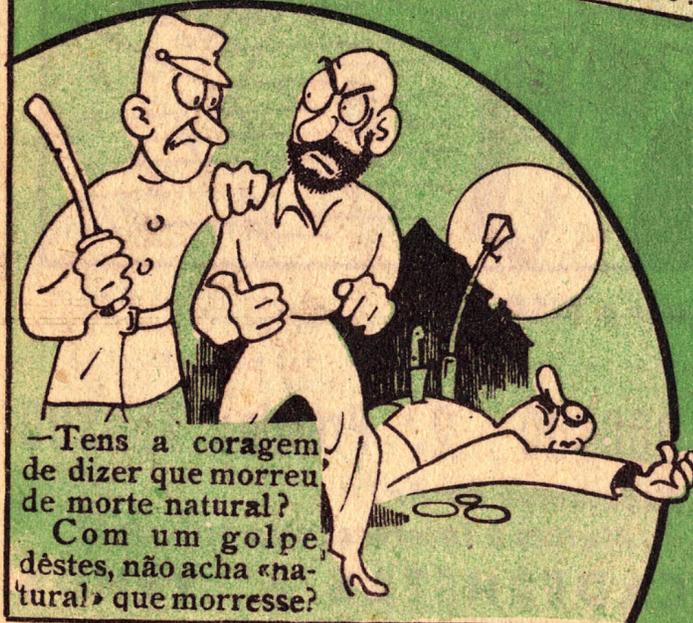
— Você já actuou?  
— Já, mas mal; estive 3 anos na Penitenciária.



— Garanto-lhe que é um «panamá» autêntico...  
— E não se estraga com a água?  
— Ora! Calcule que na América até há um canal desta palha!



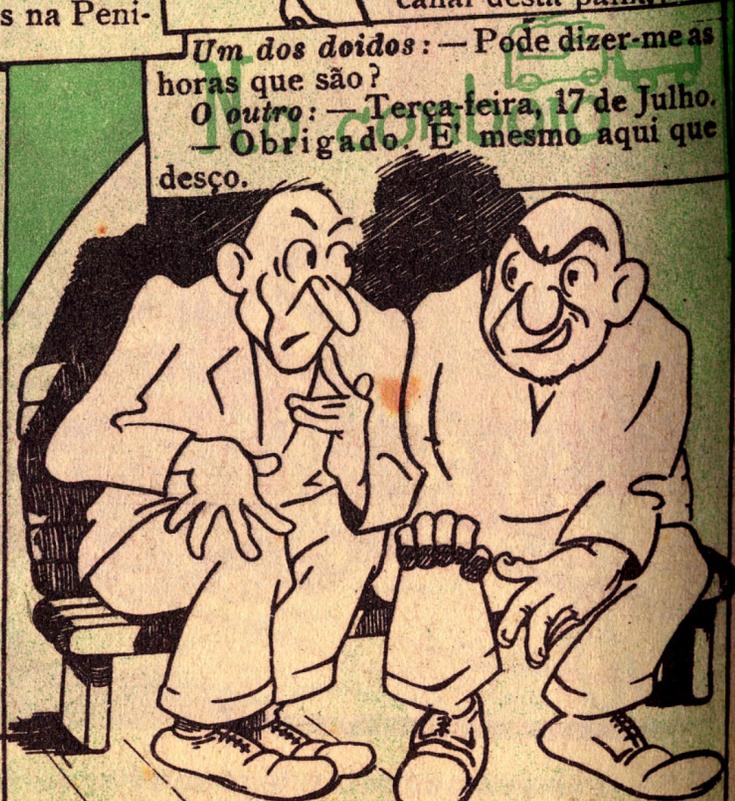
— Você não se importa que a sua mulher cante na rádio?  
— Não. Quando ela começa, eu desligo o aparelho!



— Tens a coragem de dizer que morreu de morte natural? Com um golpe destes, não acha «natural» que morresse?



Ela: — Meu pai diz que está completamente arruinado.  
Ele: — Já sabia que havia de fazer o possível para impedir o nosso casamento.



Um dos doidos: — Pode dizer-me as horas que são?  
O outro: — Terça-feira, 17 de Julho.  
— Obrigado. É mesmo aqui que desço.